A Relação entre Carga Horária de Trabalho e Satisfação com a Vida entre Profissionais de Saúde em Unidades de Terapia Intensiva de Campo Grande-MS

Autor(res)

Alessandra Helena Gonsalves De Andrade
Gustavo Santin Boti
Maria Eduarda Manieri Vicente
Caio Henrique Menegat Caetano
Bruna Telles Gabriel
Guilherme Arthur Fatini Moreira
Gabriela Elesbao Coquemala
Gabriel Leal Nunes Vieira
Ana Carolina Dos Reis

Anais da Banca de Qualificação de Resultados dos Trabalhos de Conclusão do Módulo de Habilidades Gerais

Este documento compõe os anais da banca de qualificação de habilidades gerais do Curso de Medicina Anhanguera Uniderp, demonstrando a excelência acadêmica dos alunos.



Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Resumo

O bem-estar humano, que envolve aspectos subjetivos e cognitivos, é um indicador da qualidade de vida, sendo a satisfação com a vida um reflexo importante dessa dimensão. Fatores sociais, culturais e o trabalho desempenham papel fundamental na sua formação. Em ambientes de alta pressão, como as Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), a carga horária excessiva pode afetar negativamente o bem-estar, levando à exaustão física e mental. Este estudo investigou a relação entre a carga horária de trabalho e a satisfação com a vida de profissionais de saúde da UTI do Hospital de Câncer Alfredo Abrão, em Campo Grande (MS). Utilizando uma abordagem quantitativa, a pesquisa contou com 33 participantes, entre médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas e outros membros da equipe multidisciplinar. A satisfação com a vida foi medida por meio da Escala de Satisfação com a Vida (ESV), e a carga horária foi avaliada por um questionário específico. Os resultados mostraram que a carga horária média semanal foi de 40,55 horas, e a média de satisfação com a vida foi moderada (22,64 pontos). As correlações entre carga horária, número de vínculos e satisfação com a vida foram fracas e negativas, sem significância estatística. A pesquisa revela a necessidade de promover condições de trabalho mais equilibradas para melhorar o bem-estar desses profissionais, com implicações para políticas de saúde que visem não apenas a eficiência assistencial, mas também a saúde e o cuidado dos trabalhadores da saúde.